

Questão 1 - Discorra sobre o ensino escolar de literatura africana de língua portuguesa atualmente no Brasil.

Refletir sobre o ensino escolar de literatura africana de língua portuguesa no Brasil implica também refletir sobre o próprio ensino de literatura brasileira a qual nossa sociedade teve acesso historicamente, uma vez que se trata de novas perspectivas para esse ensino e não apenas um ~~acréscimo~~ acréscimo de conteúdos à estrutura curricular.

A inserção da literatura africana de língua portuguesa aos estudos de Teófilo da Educação Básica deve-se fundamentalmente à Lei n° 10.639/2003, que apresenta como objetivo corrigir o desvio eurocêntrico que anos de colonização e tranqüilidade cultural causaram em nosso ensino.

Nesse sentido, é evidente que as culturas africanas — com seu símbolo poroso, múltiplo, diverso e complexo — ainda configuram o "desconhecido" para a maioria dos estudantes brasileiros. A visão eurocêntrica, que predomina não só no ensino de literatura, língua portuguesa, mas em muitas áreas de conhecimento, de um modo geral, aniquila a possibilidade de "conhecermos a África em sua complexidade e, por esse motivo, é difícil para esse continente a coisa de modo retrito, simplista, vide o discurso da jovem africana intitulada "O perigo da história única", que não só foi ~~compartilhada~~ compartilhada em mídias sociais como foi lançada em livro no Brasil.

É evidente que a Lei n° 10.639/2003 apresenta uma função primordial para o ensino escola de literatura no Brasil. No entanto, vale a reflexão, para além da obrigatoriedade colocada, sobre questões mais pedagógicas que se referem a esse ensino. Em outras palavras, estudar a literatura africana pressupõe entrar em contato com "universo" desconhecido, mas que ~~se~~ compartilha com ~~uma~~ sociedade mínima? Semelhanças do ponto de vista histórico social, se aplicam às relacionadas ao processo de colonização portuguesa.

O romance angolano "Mayombe", de Pepetela, traz em seu início, a partir da alternância de vezes a vários fatos, o tema da Guerra de libertação de Angola. Em seu livro mais recente "A Sul O nomeado", Angola do século XVI e XVII é marcada

pelo início da colonização portuguesa.

Nesse contexto, a questão que se coloca é: Qual a importância da inserção da literatura africana de língua portuguesa no ensino escolar brasileiro? Como mencionado anteriormente, não se trata apenas de acrescentarmos de conteúdos, mas de ressignificação do próprio ensino. Como proposta central, tem-se o processo de descolonização do currículo — de literatura de língua portuguesa, o que não exclui, numa perspectiva de ensino direcionada ao trabalho integrado, as demais áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar.

Vale dizer que o ensino da literatura, em sentido amplo, mais do que se ater ao "aprendizado sobre a literatura", deve abarcar essencialmente "o aprendizado da literatura", que envolve centrar-se ~~na~~ ^{menos} na história e mais na leitura do texto literário, considerando que o "contexto" abrange o contexto, o contexto social, a situação de interação e contexto sociocognitivo dos interlocutores. É nessa ~~prática~~ prática de leitura do texto literário que sujeitos se encontram, interagem, se (re)conectam, atuando considerando a leitura de texto literário africano.

A história da sociedade brasileira repassa, indelutavelmente, a história de diversos países africanos. Tratando-se de "história", não há redução à discussão de passado histórico, mas ao presente e ao futuro. A população brasileira ~~carrega~~ ^{carrega} em si muito da essência africana. O processo de descolonização é contínuo, é atual e presuppõe luta. A reflexão final, nesse caso, está ligada ao papel da escola, da formação humana. O ensino da literatura africana de língua portuguesa no Brasil é parte de um processo de transformação social, papel ^o qual a escola brasileira não pode se negar.

Questão 2: Relações e conteúdo de estrutura/formação de palavras à Literatura Africana de língua portuguesa, no Ensino Médio.

Relacionar conteúdos de conhecimentos linguísticos ao estudo literário e prática contemplada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa / Literaturas. A perspectiva sociinteracionista defendida e apresentada pelos PCN considera, basicamente, o texto como unidade de ensino. Em outras palavras, é a partir da leitura do texto em sala de aula que algumas problematizações e sistematizações emergem, sejam as relacionadas aos conhecimentos linguísticos, sejam as relacionadas aos conhecimentos textuais ou aos conhecimentos de mundo, discussão proposta por Koch & Elias (2006).

Nesse sentido, cabe explicitar as concepções de texto e leitura também defendidas pelos PCN: de o "texto" e "lugar" de interação de sujeitos sociais que se constituem, de construção de objetos de discurso, "leitura" constitui-se como prática social que envolve atividade interativa de produção de sentidos.

~~Outra questão~~

Outra questão apresentada no documento oficial está relacionada à metodologia de ensino, sob a perspectiva de "uso-reflexão-uso", de modo cíclico e contínuo. Em outras palavras, entende-se por "uso" as práticas de leitura e produção de texto (em suas diversas modalidades) e por "reflexão" as problematizações e sistematizações relacionadas aos conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo.

Assim, o estudo de estrutura e formação de palavras relacionado à Literatura Africana de língua portuguesa, envolve, em primeira instância, a leitura do texto literário, como unidade de ensino. A leitura de um texto literário africano de língua portuguesa envolve o encontro, a interação entre sujeitos, na perspectiva da "interação autor-texto-leitor" (cf Koch & Elias, 2006). Refletindo especialmente sobre a importância da Literatura de língua portuguesa no ensino escolar brasileiro, esse encontro de sujeitos pode se dar pela narrativa, evidentemente, pelas temáticas relacionadas.

à Terra, aos conflitos e às guerras internas ~~+~~ temas relacionados aos pro-
cessos de (des)colonização portuguesa, ponto em comum com a sociedade brasileira
e às questões linguísticas relacionadas à estrutura e formação de
palavras.

Se hoje, no Brasil, estudamos ~~como~~ língua materna a
portuguesa, o processo de colonização pelo qual nosso ~~país~~ passou
não pode ser excluído da discussão. Tais questões, evidentemente, têm
também ~~travessuras~~ as culturas e literaturas africanas. Tratando-se
do estudo de estrutura e formação de palavras, a história da língua
se faz presente. Nesse contexto, torna-se pertinente ~~uma~~ uma análise
comparativa entre ~~os~~ diferentes ~~usos~~ usos da língua portuguesa
(de diferentes países da África, dos ~~diferentes~~ diferentes regiões do Brasil, por
exemplo).

Tal estudo pode envolver, evidentemente, os morfemas que compõem
a estrutura da palavra, assim como o processo de formação de palavras
~~em~~ oriundas dos diferentes países — e suas literaturas —
cuja língua é portuguesa. Por léxico, entende-se o conjunto de unidades
vocabulares de uma língua, isto é, universo léxico-semântico aberto à
renovação e à ampliação. Essa compreensão envolve reconhecer a relação
fundamental entre língua e cultura, bem como a riqueza da variação
linguística. O documentário "Línguas: vidas em português", que apresenta
 depoimentos de diversos autores de nacionalidades distintas (o moçambicano
Mia Couto, o português José Saramago, o brasileiro João Ubaldo Ribeiro), explora
bem a riqueza da variação linguística de modo mais amplo de possí-
vel, e que permite ~~compreender~~ ~~o~~ refletir sobre a relação entre língua
e cultura: "vidas em português".

Considerando ainda a leitura do texto literário, explorar em
sala de aula o uso subjetivo da linguagem, muitas vezes, está atrelado
aos estudos morfológicos, ao processo de formação de palavras, por exemplo.
Para além das questões relacionadas aos processos de derivação, composição e
uso de neologismo como criação literária é um tópico relevante nessa

relação proposta entre estudos linguísticos e literários.

Enfim, muito embora ainda se encontre no contexto do Ensino Médio um currículo fragmentado, hierárquico e estanque, não se pode ignorar a integração dos diversos conhecimentos. Muitas vezes, a falta de conexão entre aulas de língua portuguesa e de literatura traz prejuízos significativos para a formação do estudante. Tal discussão, por outro lado, revela a necessidade de termos um olhar não só descolonizado, mas holístico também. Conhecimentos de mundo, textual e linguístico não são estanques, estão absolutamente interligados entre si.

Questão 3: Desenvolva reflexões teórico-práticas a respeito dos elementos constituintes do texto literário, no Ensino Fundamental II.

O Ensino de literatura, discutido nos PCN, recebe contribuições significativas da Linguística Textual, sobretudo considerando como metodologia de ensino e aprendizagem da literatura e não a aprendizagem sobre literatura. Nesse contexto, considerando a realidade escolar do Ensino Fundamental II, é evidente que a prática da leitura do texto literário deve ocupar um lugar mais central em sala de aula do que o ensino da história da literatura (esta organizada em momentos literários ~~em~~ cronologicamente iguenciados).

Assim, a partir da perspectiva da "interação entre texto-leitor" (cf. Koch & Lima, 2006) e ainda do processo de leitura, é possível compreender a importância do "contexto", que envolve o texto, o contexto social, a situação de interação e o contexto sociocognitivo dos interlocutores, e que permite (re)construir, em sentido amplo, outros modos de vida.

Kilda Coxson, em sua obra "Literamento Literário", traz contribuições relevantes para esse processo. Compreendendo literamento literário como um processo que prepara as primeiras experiências literárias com cantigas de ninar nos romances lidos a cada dia, e ainda discute a apropriação da leitura

Teira enquanto linguagem (apropriação no sentido de "ter para si"). Assim, destaca aspectos essenciais da leitura do ~~texto~~ literário. Em primeiro lugar, ~~está~~ há necessidade de se ter contato direto com a obra; Desse modo, se dá também a construção de uma comunidade de leitores, de modo que seja possível e fundamental o compartilhamento de leituras. Nesse processo, o repertório literário dos estudantes-leitores vai se ampliando, permitindo-lhes acesso/conhecimento às mais diversas manifestações culturais. Atividades sistematizadas e contínuas, nesse caso, são direcionadas para o desenvolvimento da competência literária.

O desenvolvimento do letramento literário envolve também a apropriação ~~de~~ por parte do leitor de elementos constituintes tais como a literariedade, a ficcionalidade, a verossimilhança, a experiência estética e a catarse, por exemplo. No Ensino Fundamental, ~~espe-~~ cialmente no final deste segmento de ensino, é comum a discussão sobre as diferenças entre o texto literário e texto não literário. Um ponto de vista mais estruturalista define o texto literário como aquele que apresenta uma linguagem mais "especial", mais "subjetiva". No entanto, é possível prever os desafios encontrados nessa tentativa de classificar tais textos em categorias distintas. Nesse caso, mais do que uma aula dedicada a classificações/categorizações, torna-se necessário um ensino que, no decorrer do letramento literário, explore as peculiaridades da literariedade de um texto, por exemplo. Inclusive, uma discussão polêmica está relacionada à legitimidade que determinadas obras literárias recebem em detrimento de outras. Machado de Assis, por exemplo, é indiscutivelmente um autor relevante na literatura Brasileira, de modo que a leitura de uma obra sua se torna obrigatória no âmbito escolar. Outros best-sellers, de outro modo, não recebem tal legitimidade, o que nos faz refletir sobre os mecanismos que envolvem o universo literário e o papel da escola nesse processo. Em termos práticos, vale refletir como o desenvolvimento

do letramento literário pode ser done concretamente em sala de aula.

Em primeiro lugar, é preciso considerar que a escola não é a única fonte de leituras e, a cada dia que passa, precisa dialogar cada vez mais com leituras e demais gêneros textuais aos quais os estudantes têm acesso por meio das mídias sociais e outros contatos sociais. Valorizar tais leituras e o compartilhamento destas ~~leituras~~ seria um momento fundamental em sala de aula. Assim, uma atividade pertinente pode ser propor como primeira iniciativa uma "roda de leitura" ou "Troca de livros" em sala de aula, de modo que cada uma possa ~~fazer~~ apresentar uma "sinopse" do livro que mais ^{de} tal modo que esta leitura seja "convitativa" e motive os colegas a pedirem o livro emprestado.

Evidentemente, o papel do professor não somente propiciar compartilhamento de leituras trazidas pelos alunos, mas oferecer em seguida outras leituras que sejam coletivas, que contribuam para a construção de uma comunidade de leitores e para a ampliação do repertório literário dos estudantes. Nesse caso, considerando o acesso intenso a leituras estrangeiras, é fundamental que a escola promova a valorização das manifestações culturais brasileiras, oferecendo, nesse caso leituras que talvez muitos estudantes não tivessem acesso fora da escola. Há diversos exemplos de obras para tal.

Pensando no "Sítio do Pica-Pau Amarelo", de Níntonio Telles, por exemplo, é possível não só a discussão sobre as relações estabelecidas pelos personagens, que refletem, nesse caso, as próprias relações que estabelecemos em nossa sociedade, mas também sobre os elementos culturais brasileiros apresentados nesta obra. Como a ficcionalidade se contrói neste texto literário? Como nós, leitores, nos relacionamos com verossimilhança construída? Como esta obra se relaciona intertextualmente com outras, com demais gêneros textuais? No caso de uma intertextualidade com textos como cordel, ~~etc~~ canções brasileiras, como a literariedade se manifesta também por meio da linguagem nesse texto?

Usual a importância de uma turma de crianças/jovens moradores de uma cidade grande como o Rio de Janeiro de (re)conhecerem outras infâncias, outras juventudes? São questões que podem se apresentar em sala de aula por exemplo, até porque a leitura de um texto literário deve estar mais aberta a cios questionamentos do que fechada a respostas cristalizadas, consideradas "certas" pelo professor.

O lugar da literatura pode ser o da catarse, evidentemente, e também por isso é o lugar de transformação de sujeitos, as possibilidades de (re)conhecer outros modos de vida e outra condição social brasileira.